

Cidade de São Paulo decreta emergência por dengue

# Cidade de São Paulo decreta estado de emergência ante epidemia de dengue

Município ultrapassou 300 casos da doença por 100 mil habitantes, que indica situação epidêmica

Luana Lisboa, Patricia Pasquini e Leonardo Zvarick

**SÃO PAULO** A Prefeitura de São Paulo decretou estado de emergência por epidemia de dengue nesta segunda (18). A cidade registrou, até quarta (19), 49.721 casos confirmados, número que ultrapassa 414,1 casos por 100 mil habitantes, segundo dados divulgados no boletim desta segunda.

O decreto segue a recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde) que considera que taxas acima de 300 casos por 100 mil habitantes indicam uma situação epidêmica. Onze pessoas já morreram por dengue neste ano na capital.

A declaração da emergência permite o emprego urgente de medidas de prevenção e contenção de riscos para epidemias, surtos, doenças emergentes e desastres, conforme definição do Ministério da Saúde.

A previsão da gestão é de que a cidade ainda atinja o platô (isto é, quando há estabilização de novos registros antes da queda) de casos em abril.

Os casos de dengue subiram 40% na cidade de São Paulo entre 6 e 13 de março, com 14.303 novos casos no período. Até o dia 6, o município tinha 35.417 casos da doença. Na última quarta, já eram 49.721 casos.

Os dados do boletim epidemiológico divulgado nesta segunda indicam um salto de 31 para 51 distritos do município em epidemia no período.

A zona norte lidera, com 15 deles: Cachoeirinha, Casa Verde, Brasilândia, Freguesia do Ó, Jacaré, Tremembé, Anhanguera, Perus, Jaraguá, Pirituba, São Domingos, Tucuruvi, Vila Guilherme, Vila Maria, Vila Medeiros.

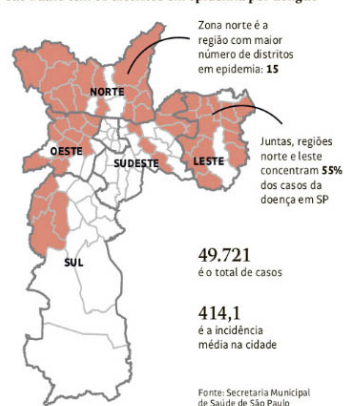
Na zona leste, são 14 distritos: Cidade Tiradentes, Ermelino, Ponte Rasa, Guaianases, Lajeado, Itaim Paulista, Vila Curuçú, Cidade Líder, Itaquera, Parque do Carmo, São Mateus, São Rafael, São Miguel e Vila Jacú. Na zona oeste, são 11: Butantã, Raposo Tavares, Vila Sônia, Alto de Pinheiros, Barra Funda, Vila Jaguara, Jaquearé, Lapa, Perdizes, Pinheiros, Vila Leopoldina.

Outros sete são na região sudeste: Água Rasa, Belém, Arthur Alvim, Cangaíba, Penha, Vila Matilde, São Lucas; e quatro são na zona sul: Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela, Jardim São Luiz.

O distrito com maior incidência de dengue é o Jaguara (com 5,240 casos por 100 mil habitantes), seguido por São Domingos (1,524), São Miguel (1,286) e Itaquera (1,280) e Vila Leopoldina (1,179). Já o maior número de casos absolutos está em Itaquera (2.734), seguido de Tremembé (1.813), Campo Limpo (1.374), São Domingos (1.322), e Jardim Ângela (1.303).

Na semana passada, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) anunciou pacote de medidas para reforço no combate à doença, que inclui a ampliação no horário de atendimento em 80 AMAs (Atendimento Médico Ambulatorial) até as 22h, o reforço de 3.200 agentes de saúde nas 32 subprefeituras do município e o apoio de 6.500 mães já contratadas pelo Programa Operação Trabalho que vão ajudar na conscientização sobre o combate ao mosquito.

São Paulo tem 51 distritos em epidemia por dengue



49.721 é o total de casos

414,1 é a incidência média na cidade

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

rário de atendimento em 80 AMAs (Atendimento Médico Ambulatorial) até as 22h, o reforço de 3.200 agentes de saúde nas 32 subprefeituras do município e o apoio de 6.500 mães já contratadas pelo Programa Operação Trabalho que vão ajudar na conscientização sobre o combate ao mosquito.

O estado de SP decretou emergência no dia 5 deste mês. Na ocasião, a secretaria de Sa-

úde em exercício, Priscilla Perdicaris, disse que o objetivo era facilitar a compra de insumos médicos e contratação de equipes por municípios.

O número de mortos por dengue subiu para 78 no estado de São Paulo, com 210 óbitos ainda em investigação, de acordo com o painel de monitoramento da Secretaria de Estado da Saúde desta segunda. São Paulo superou 249 mil

casos confirmados e um total de 608 mil notificações.

Pelo menos oito outros estados já fizeram o mesmo, como AC, GO, MG, ES, RJ, SC, RS e AP, além do DF. Dentre as capitais, Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC), Macapá (AP), Natal (RN) e Belo Horizonte (MG) já declararam emergência epidemiológica por dengue. O Brasil vive epidemia da doença, com 1.684,791 de casos prováveis de dengue e 513 mortes confirmadas em 2024. A taxa de incidência já chega a 829,7 casos por 100 mil habitantes.

## Capital paulista tem greve dos agentes de combate ao mosquito

Mais da metade dos funcionários que atuam no combate à dengue está em greve desde a semana passada. A informação foi passada pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB), na manhã desta segunda (18), durante conversa com jornalistas.

"Nos estamos com nossos agentes de vigilância em greve. Eu acho que [é preciso] demonstrar a eles a importância de que não é o momento ideal. Estou com mais da metade desses funcionários em greve, num momento onde enfrentamos uma situação muito crítica da dengue", disse. De acordo com o Sindsep (Sindicato dos Servidores Mu-

nicipais de São Paulo), cerca de 70% das Uvis (Unidades de Vigilância em Saúde) da capital aderiram à greve. As Uvis são unidades descentralizadas da Covisa (Coordenadoria de Vigilância em Saúde), que atua na vigilância ambiental, sanitária e epidemiológica. No total, há 28 na cidade.

A mobilização, segundo o Sindsep, se justifica pela necessidade de novas contratações. "Diferentemente do que diz o prefeito, temos hoje 1.954 agentes de endemias em São Paulo. Pelo tamanho da cidade, precisaríamos ter o dobro", diz Laudicéia Reis, agente de combate a endemias e dirigente do sindicato. O último concurso público para a categoria foi em 2008.

Os agentes de endemias visitam imóveis em busca de criadouros do mosquito, aplicam larvicidas e cuidam das armadilhas instaladas pela prefeitura. Devido ao crescimento dos casos, esses profissionais estão sobrecarregados.

Hoje, o trabalho de orientação à população tem sido compartilhado com agentes comunitários de saúde. Eles, porém, não podem exercer todas as funções dos agentes de endemias. Os profissionais comunitários de saúde não realizam controle vetorial — atuam nas equipes multidisciplinares de promoção à saúde e prevenção de doenças com um papel ligado à atenção básica.

O prefeito afirma que está negociando com os trabalhadores e que está respondendo a inflação. "É investimento, de 2021 até agora, de mais de R\$ 5 bilhões para o funcionalismo público. Não teria porque não contar com a compreensão". Nunes diz que a paralisação não impacta as ações casa a casa para identificação de focos do Aedes aegypti e orientação, mas compromete a nebulização. PP e LZ

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde Caderno: B Pagina: 1